

Flashes da Igreja... não segundo a "aparência".

Voz do Pastor – Jesus está vivo na Eucaristia

Jesus está vivo e presente nas espécies do Pão e do Vinho, na Santíssima Eucaristia. O Filho do Eterno Pai no mistério da união hipostática uniu a natureza divina à nossa natureza humana no seio da Virgem Maria, ao encarnar no seu seio por obra e graça do Espírito Santo. Na Santíssima Eucaristia está Jesus presente, no mistério de comunhão e unidade que brota do amor uno e trino de Deus. [...]

Jesus disse: "Eu sou o Pão Vivo descido do Céu, quem comer deste Pão viverá eternamente". Jesus referia-se ao seu corpo que na última ceia se entregou por nós, amando e servindo os seus até ao fim. Para perpetuar a sua vida e a sua presença no meio de nós, quis ficar sacramentalmente presente nas espécies do pão e do vinho que tomou nas suas mãos, abençoou e entregou dizendo: "Tomai e comei isto é o meu Corpo, fazei isto em memória de mim". "Tomai e bebei este é o cálix do meu sangue, fazei isto em memória de mim". O Concílio Vaticano II, na linha da Tradição Apostólica e da Igreja, expôs com solenidade a doutrina sobre o mistério da Eucaristia, que hoje continua a ser proclamada nos mais diversos documentos do Magistério. "O nosso Salvador instituiu na última ceia, na noite em que foi entregue, o sacrifício eucarístico do seu Corpo e do Seu Sangue para perpetuar pelo decorrer dos séculos, até Ele voltar, o Sacrifício da Cruz, confiando à Igreja, sua esposa amada, o memorial da sua morte e ressurreição: Sacramento de piedade, sinal de unidade, vínculo de caridade, banquete pascal em que se recebe Cristo, a alma se enche de graça e nos é concedido o penhor da glória futura" (SC 47).

Na Santíssima Eucaristia Jesus está vivo por nós, no mistério da comunhão eucarística, torna-se nosso irmão, nosso companheiro de jornada, que nos alimenta na vida espiritual, até à vida eterna. Ao celebrarmos a Eucaristia da Solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, e a solene procissão com Jesus na Hóstia Consagrada na próxima Quinta-Feira, a Igreja convida os fiéis a recordar e a viver o acontecimento de Quinta-Feira Santa, quando Jesus instituiu durante a Ceia, o Santíssimo Sacramento. A partir desse dia a Igreja faz memória de Jesus, celebrando a Eucaristia, a que chamamos também de Missa, Sacramento de vida e de graça para todo o povo de Deus em caminho sinodal. Nesta celebração do Corpo de Cristo, alegremo-nos por este dom de Jesus, que se entregou por nós ao Pai, ensinando-nos também a dar a vida, a servir e a lavar os pés aos nossos irmãos, como Ele fez aos apóstolos.

Os documentos que, falam do Culto Eucarístico ou da Missa afirmam: "A Eucaristia faz a Igreja e a Igreja faz a Eucaristia". Precisamos de sacerdotes para presidir e celebrar a Eucaristia, mas precisamos do povo de Deus reunido para celebrar estes Mistérios, não deixando que as igrejas fiquem vazias pela nossa ausência. A falta de vocações sacerdotais na Igreja está a limitar a presença de ministros ordenados suficientes para presidir à Eucaristia nas nossas comunidades. Temos que dar passos pela catequese, oração e formação dos leigos para que valorizem nas suas comunidades a celebração da Eucaristia em cada domingo. Devemos pensar em muitas comunidades que já não têm habitualmente a celebração da Eucaristia ao Domingo de modo a serem assistidas por cristãos que orientem a celebração da Palavra e pela oração, adoração e comunhão eucarística celebrem sem participar na Eucaristia, o Dia da Ressurreição do Senhor. Esta prática começa a tornar-se comum em muitas comunidades eclesiais.

Rezemos por este problema pastoral da Igreja e diante de Jesus Eucaristia na oração, contemplação, acção de graças e louvor peçamos o dom de mais sacerdotes para a Igreja. Rezemos para que aumentem os Ministros Extraordinários da Comunhão e os Animadores da Celebração da Palavra, na Ausência do Presbítero. Estes ministérios na igreja ajudam os cristãos como discípulos missionários a alimentar a fé com o pão da Palavra e da Eucaristia. Apesar das dificuldades sentidas pela falta de sacerdotes para servir o povo de Deus e as suas comunidades, é preciso fazer uma reflexão séria e profunda sobre este desafio pastoral. Diante de Jesus presente na Santíssima Eucaristia, com Maria pedimos na oração o aumento da nossa fé dizendo: "Ó Jesus, eu vos louvo e vos amo no Santíssimo Sacramento".

† António Luciano, Bispo de Viseu



Elo de Comunhão

de 11 a 18 de Junho de 2023

Domingo X do Tempo Comum – ano A



Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
11	12	13	14	15	16	17	18
9h Matança 10h15 Queiriz 11h30 PenaVerde – compasso 14h30 Dornelas (S. António)	*	18h30 Urgueira – S. António (PenaVerde)	18h Matança 19h PenaVerde	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II) 19h30 Dornelas	18h Casal do Monte (Queiriz) 19h Moreira (PenaVerde)	18h Queiriz	9h Forninhos 10h15 Matança 11h30 PenaVerde 14h30 Dornelas

N.B.: Sagrado Coração de Jesus que tanto nos amais, fazei que eu vos ame cada vez mais.

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
 Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
 Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
 Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Os 6, 3-6

«Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios»

Leitura da Profecia de Oseias

Procuremos conhecer o Senhor. A sua vinda é certa como a aurora. Virá a nós como o aguaceiro de Outono, como a chuva da Primavera sobre a face da terra. «Que farei por ti, Efraim? Que farei por ti, Judá?» – diz o Senhor – «O vosso amor é como o nevoeiro da manhã, como o orvalho da madrugada que logo se evapora. Por isso os castiguei por meio dos Profetas e os matei com palavras da minha boca; e o meu direito resplandece como a luz. Porque Eu quero a misericórdia e não os sacrifícios, o conhecimento de Deus, mais que os holocaustos».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 49 (50), 1.8.12-13.14-15 (R. 23b)

Refrão: **A quem segue o caminho recto darei a salvação de Deus.**

Ou: **A quem procede rectamente farei ver a salvação de Deus.**

LEITURA II

Rom 4, 18-25

«Fortaleceu-se na fé, dando glória a Deus»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: Contra toda a esperança, Abraão acreditou que havia de tornar-se pai de muitas nações, como tinha sido anunciado: «Assim será a tua descendência». Sem vacilar na fé, não tomou em consideração nem a falta de vigor do seu corpo, pois tinha quase cem anos, nem a falta de vitalidade do seio materno de Sara. Perante a promessa de Deus, não se deixou abalar pela desconfiança, antes se fortaleceu na fé, dando glória a Deus, plenamente convencido de que Deus era capaz de cumprir o que tinha prometido. Por este motivo é que isto «lhe foi atribuído como justiça». Não é só por causa dele que está escrito «Foi-lhe atribuído», mas também por causa de nós, que acreditamos n'Aquele que ressuscitou dos mortos, Jesus, Nosso Senhor, que foi entregue à morte por causa das nossas faltas e ressuscitou para nossa justificação.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 9, 9-13

«Não vim chamar os justos, mas os pecadores»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus ia a passar, quando viu um homem chamado Mateus, sentado no posto de cobrança dos impostos, e disse-lhe: «Segue-Me». Ele levantou-se e seguiu Jesus. Um dia em que Jesus estava à mesa em casa de Mateus, muitos publicanos e pecadores vieram sentar-se com Ele e os seus discípulos. Vendo isto, os fariseus diziam aos discípulos: «Por que motivo é que o vosso Mestre come com os publicanos e os pecadores?». Jesus ouviu-os e respondeu: «Não são os que têm saúde que precisam de médico, mas sim os doentes. Ide aprender o que significa: 'Prefiro a misericórdia ao sacrifício'. Porque Eu não vim chamar os justos, mas os pecadores».

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...

PROMOVER OBRAS DE MISERICÓRDIA
POR TODA PARTE



Nos Evangelhos, numerosos são os ensinamentos de Jesus sobre a misericórdia. Em número elevado são também os gestos de amor e de bondade que Ele realizou em benefício das pessoas, principalmente dos pobres, enfermos e excluídos do convívio social. É por essas obras concretas que Jesus manifesta a misericórdia do Pai celeste. A esse respeito, escreveu o Papa São João Paulo II, na Carta Encíclica sobre a Misericórdia Divina: “Cristo, enquanto é o cumprimento das profecias messiânicas, ao tornar-se encarnação do amor que se manifesta com particular intensidade em relação aos que sofrem, aos infelizes e aos pecadores, torna presente e, desse modo, revela mais plenamente o Pai, que é Deus ‘rico em misericórdia’”.

Jesus não só praticou a misericórdia de modo extraordinário, mas também a exigiu de nós, tanto pelo mandamento por ele definido como “o primeiro e o maior” quanto sob a forma de bênção, ao proclamar no Sermão da montanha: “Bem-aventurados os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia”. Já no Evangelho segundo São Lucas, Ele deixa-nos uma ordem: “Sejam misericordiosos como também o Pai é misericordioso” (Lc 6,36). Essas palavras encontraram correspondência primeiramente no coração de Maria, que, ao visitar a sua prima Isabel, exclamou: “A sua misericórdia perdura de geração em geração” (Lc 1,50).

Como discípulos de Cristo, somos impelidos a exercer a misericórdia com o próximo, principalmente com os menos assistidos material e espiritualmente. Não se trata de fazer coisas complicadas e difíceis. Gestos de bondade, ainda que pequenos e quase invisíveis, podem-se multiplicar em todo tempo e lugar.

Que as palavras e acções de Jesus, as atitudes de Nossa Senhora e os bons exemplos dos santos nos incentivem a preencher o mundo com autênticas obras de misericórdia. Sem cessar.